

O FIGUEIROENSE

SEMENARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis meses	\$600 .
Para o Brazil, por anno	2\$000 .
Para a Africa, por anno	1\$200 .
Numero avulso	30 .

Anuncia-se as horas das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de

Antonio de Vasconcellos

Administração—RUA DA AGUA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	30 .
Imposto do sello	10 .

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
Anuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

CAMPANHA DE DESCREDITO

Emquanto que o partido regenerador se digladiava, em lugar de conciliar e congraçar todos os elementos que o constituíam e o tornavam forte e respeitado; enquanto que esse partido se desagrega e só pensa infelizmente em expôr na imprensa, nas reuniões e nos conciliabulos, o mais publicamente possível, as divergencias e resentimentos que o minam e dissolvem; enquanto que o grande partido de Fontes Pereira de Mello se deixa insensatamente arrastar por paixões mesquinhas que ensombream as suas gloriosas tradições, os inimigos do bom nome de Portugal proseguem na sua campanha de descredito com um impudor que revolta e indigna.

Esses inimigos veem os partidos historicos em luctas intestinas, veem a dissolução d'essas forças que constituíam o mais poderoso esteio da monarchia, e tripudiando no meio de tantos erros e insanias, redobram de ousadia, certos da impunidade, e levantam difficuldades de todo o genero á boa marcha da administração publica.

Reconhecendo que o flanco mais debil do nosso organismo economico é a questão financeira, é sobre elle que dirigem os ataques, defraudando a verdade, expondo-nos aos olhos do estrangeiro como uma nação fallida e fazendo com que a desconfiança se propague por toda a parte.

E' d'este modo que esses inimigos implacaveis aproveitam as tristes pugnas dos partidos, as loucas divergencias entre os dirigentes. Sabem que pisam terreno mais que apropriado para a sua campanha diffamatoria; sabem que as circumstancias politicas do paiz são de molde a fazer crêr lá fóra todas as falsidades que enviam e

phantasiam. São absurdos, são calumnias? Que importa isso? Elles não ignoram que da calunnia, como da nodoa do azeite, sempre fica qualquer cousa; e, no caso presente, esse qualquer cousa resume-se no seguinte: desconfiança e descredito.

Se as finanças do Estado estivessem prosperas, ou pelo menos marchassem regularmente, com certeza que a campanha dos nossos implacaveis inimigos seria baldada e não produziria effeito algum nocivo. Seria apenas um incidente de minima importancia, mesmo porque o nosso commercio e industria valem-se dos proprios recursos para solver os seus compromissos, nunca deixando de os satisfazer.

Não são poucas as crises economicas porque o paiz tem atravessado, e todas tem vencido com o seu trabalho, com as suas iniciativas e com os grandes recursos que lhe fornece a agricultura.

A crise presente, diga-se desde já não é economica; é simplesmente politica, ou diremos melhor, partidaria.

Cumpram os politicos o seu dever, sejam patriotas na mais lata significação da palavra; desafogue-se a situação actual das luctas estereis dos partidos; orientem-se todos pelas normas de uma boa e sã politica, e ver-se-ha o que acontece ás campanhas de descredito. Estas desaparecerão como fumo e com ellas desaparecerão igualmente os fautores de taes campanhas.

Se houvesse verdadeira comprehensão dos interesses do paiz, certamente outra seria a orientação dos partidos. Não ha, porem, paixões mais nefastas que aquellas que se originam entre os corypheus da mesma grei e, portanto, não nos acalenta a esperança de que, por enquanto, venham pairar melhores dias sobre a existencia dos partidos politicos em Portugal.

Mas, talvez da força do pro-

prio mal saia um dia remedio para elle, realisando a suprema aspiração dos que, patriotica e sensatamente, só desejam o bem da nação. Succederá assim? Oxalá, pois as circumstancias são graves e essas campanhas diffamatorias com que pretendem desacreditarnos lá fóra, bem merecem um generoso movimento de todos os filhos de Portugal contra ellas e contra os seus auctsres.

Nossa Senhora dos Remedios

Teve lugar na terça feira ultima, na sua capellinha nas proximidades d'esta Villa, a festividade d'esta veneranda imagem, que foi extraordinariamente concorrida.

O dia esteve encantador e assim, levou alli muita gente, que não costuma ir aos arraiaes, a dar o seu passeio até ao pittoresco sitio da *Senhora dos Remedios* e por alli se conservaram até que o fresco da tarde os obrigou a recolher a suas casas.

A philarmonica Figueiroense, mais uma vez confirmou os seus justos creditos, abrilhantando a festa e tocando no arraial bocadinhos de musica que muito agradaram.

NOTICIARIO

Na quinta feira ultima retiraram para Lisboa os nossos presados patricios, senhores Joaquim e Antonio Lopes de Paiva, importantes proprietarios e capitalistas n'aquella cidade.

O senhor Dr. Accacio do Sande Marinha, da Certã, esteve esta semana entre nós tratando de varias questões civeis de que é solícito advogado.

Foi passar alguns dias a Castanheira de Pera com sua esposa, o nosso dedicado amigo senhor Dr. Marcolino da Silva, habil advogado n'esta comarca.

Encontra-se na sua bonita propriedade do Convento d'esta Villa, o nosso dedicadissimo e bom amigo Sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões Canova e sua Ex.^{ma} familia.

Na terça feira ultima tivemos o gosto d'abraçar na nossa redacção o nosso amigo Sr. Romão de Souza Manso, proprietario d'Aréga.

Tambem tivemos o gosto de cumprimentar n'esta Villa, segunda-feira ultima, o nosso amigo e assignante Sr. José da Costa Simões Baião, proprietario da mesma freguezia.

Já se encontra completamente restabelecida a Sr.^a D. Izabel Noronha d'esta Villa.

Tambem tem obtido algumas melhoras a Sr.^a D. Maria Izabel, esposa do Sr. Accacio Virgilio de Souza Manso, do Cabaco.

Passou na quarta feira ultima para Lisboa, com sua esposa, o nosso presado amigo e assignante o Sr. Antonio Nunes Nogueira, digno Secretario da Camara municipal de Pedrogam Grande.

Tem estado n'esta Villa o nosso amigo e patricio Sr. José Antunes d'Andrade, empregado commercial em Lisboa.

O Sr. Dr. Roza Falcão, do Avelar, esteve na quarta-feira ultima n'esta Villa, assistindo ao inquerito de testemunhas em uma questão civil de que é digno patrono.

Tem continuado em todas as noites os ensaios no theatro do Club Figueiroense, esperando-se que, ainda antes do entrudo, se possa dar uma recita.

Com o nosso amigo Rev.^o Manuel dos Reis de Mattos, digno Vigario da freguezia de Campello, vimos n'esta Villa o Sr. José Martins Coimbra, residente em Lisboa.

A nova philarmonica d'esta Villa foi a Maçãs de D. Maria do concelho d'Alvaizere, na terça-feira ultima, assistir a uma festividade, sendo alli muito bem recebida.

Congrua Parochial

CARLOS LIBORIO, cobrador da Congrua Parochial d'esta freguezia, previne os parochianos da mesma, que achando-se já em cobrança a mesma contribuição, a recebe no seu estabelecimento todos os dias, das 7 horas da manhã ás 7 da noute, excepto aos domingos, que só pôde fazer essa cobrança de manhã das 7 as 8 horas e desde o meio dia ás 7 horas da noute.

Figueiró dos Vinhos, 27-1-09.

Carlos Liborio.

Editos de 30 dias
(1.º ANNUNCIO)

No Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do terceiro officio e nos autos de execução que a Fazenda Nacional move contra Candido Augusto Thomaz, filho de Miguel Thomaz e Rosa dos Santos, da Sapateira, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio na folha official, citando o executado acima referido, para no prazo de dez dias, que se começarão a contar passados que sejam trinta dias depois de findo o prazo dos editos, pagar a quantia de 300\$000 reis, importancia da sua remissão por ter sido julgado refractario, ou para no mesmo prazo nomear á penhora bens suficientes para o seu pagamento e custas accrescidas, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 22 de janeiro de 1909.

O Escrivão
Elycio Nunes de Carvalho.
Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Pereira e Solla.

Editos de 30 dias
(1.º ANNUNCIO)

No Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do terceiro officio e na execução que a Fazenda Nacional move contra José Paulo, filho de Francisco Paulo e Maria do Bozario, da Gestoza Fundeira, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio na folha official, citando o executado acima referido para no prazo de 10 dias que se começarão a contar, passados que sejam 30 dias, depois de findo o prazo dos editos, pagar a quantia de 300\$000 reis, importancia da sua remissão por ter sido julgado refractario, ou para no mesmo prazo nomear á penhora bens suficientes para o pagamento e custas accrescidas, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 22 de janeiro de 1909.

O Escrivão
Elycio Nunes de Carvalho.
Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Pereira e Solla.

ANNUNCIO

No dia 7 do corrente mez pelas 12 horas do dia, á porta do tribunal judicial da comarca, voltam pela terceira vez á praça e sem valor afim de serem arrematados pelo maior lance offerecido os bens penhorados na execução por custas e sellos que a Fazenda Nacional move contra Affonso Fernandes Lopes, da Lameira Cimeira, seguintes:

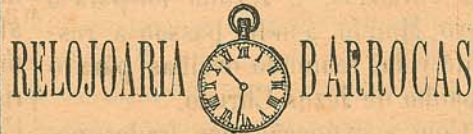
- 1.º Uma sorte de terra de matto, ao Cochão.
- 2.º Uma sorte de matto e carvalhos, ao Pinheiro do Bolim.
- 3.º Uma sorte de terra de sementeira e matto, ao Covão do Ratto.
- 4.º Uma terra de sementeira, aos Linhares.
- 5.º Um botareu de matto e pinheiros, ao Mouho.
- 6.º Metade de um predio de casas de habitação e quintal, na Lameira Cimeira.
- 7.º Uma terra de sementeira, á Terra da Nogueira.

- 8.º Uma terra com oliveiras, videiras e matto, á Oliveira da Eira.
 - 9.º Um olival, á Galharda.
 - 10.º Uma sorte de terra e matto, á Barroca.
 - 11.º Uma sorte de matto e pinheiros, á Relvinha.
 - 12.º Metade de uma sorte de matto e pinheiros, ao Covão Grande.
- São citadas todas as pessoas que se julgarem com direito a estes bens a deduzil-o no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 1.º de fevereiro de 1909.

O Escrivão
Elycio Nunes de Carvalho.
Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Pereira e Solla.

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Bom sortimento em relógios de meza e parede; relógios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relógios de bolso, boas marcas—Vulcain Longines Cível Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruzes, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relógios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça
(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

ASNTO ANTONIO DOS MILÁGRES
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

FABRICA DE SABÃO
EM

PEDROGAM GRANDE

Acaba de ser montada e tem já á venda por grosso, todas as marcas de sabão uzadas até hoje.

Qualidades garantidas a preços resumidos.

Os proprietarios
José Henriques da Silveira & Silva.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.º

Telephone 2:183. Telegr.ª

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espolios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunales superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscrições, acções, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assigaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

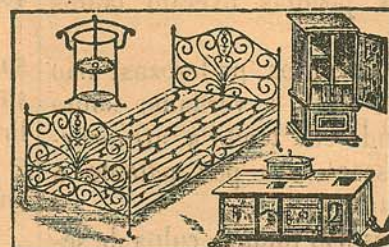
Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.—R. Nova do Almada, 111 a 213.
Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.º
Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.º)—R. da Magdalena, 11.
Irmãos David (Retozaria)—R. Garrett, 112 a 118.
Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.
Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoiros, 28.
Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.
Affonso de Barros & C.—R. Augusta, 72 a 79.

NA LOJA
DOS**QUATRO GLOBOS**

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relógios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se em vir acto continuo.

Usae o Fuminol**Contra o vicio do fumar**

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol»—que é inofensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Saheu

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.